



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LÁZARO ERNESTO DIAZ ACOSTA

ADESÃO DOS PACIENTES AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL  
SISTÓLICA: UMA PROPOSTA EDUCATIVA

SÃO PAULO  
2017

LÁZARO ERNESTO DIAZ ACOSTA

ADESÃO DOS PACIENTES AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL  
SISTÓLICA: UMA PROPOSTA EDUCATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: ROSSANA FLAVIA RODRIGUES SILVERIO DOS SANTOS

SÃO PAULO  
2017

## **Resumo**

O número de pacientes hipertensos que procura a UBS Cumbica I, em situação de urgência e emergência hipertensiva, aumentou consideravelmente comprovando-se a não adesão ao tratamento. Com o objetivo de minimizar essa ocorrência, a equipe de saúde deverá propor um programa de educação para este grupo de pacientes, independentemente de sua idade. Rodas de conversa poderão ocorrer aos sábados assim como as visitas domiciliar mensal.

## **Palavra-chave**

Hipertensão. Promoção de saúde. Educação em saúde.

## **Introdução**

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), Hipertensão arterial é uma doença definida pela persistência de pressão arterial sistólica acima de 135 mmHg e diastólica acima de 85 mmHg, sendo hoje considerada um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e cerebrovasculares. (SBC, 2010).

A hipertensão arterial é considerada, atualmente, um dos mais importantes fatores de risco para doença cardiovascular. Primeiro, por apresentar alta prevalência e segundo por ter forte relação de risco com eventos cardiovasculares fatais e não fatais, sendo esta relação contínua, positiva e independente de outros fatores. Cerca de 30% da população adulta apresenta níveis de pressão arterial acima de 140/90 mmHg, porém riscos cardiovasculares começam a existir em níveis ainda menores. (SBC, 2010; SILVEIRA; NAGEM; MENDES, 2007; BALDISEIRA; CARVALHO; PELLOSO, 2009).

A hipertensão arterial é responsável por 40% das mortes por acidente vascular cerebral e 25% das mortes por doença coronariana, sendo que esta porcentagem aumenta proporcionalmente aos valores pressóricos). (SBC, 2010). Estudos epidemiológicos realizados em algumas cidades brasileiras mostram prevalentes de pressão arterial acima de 140/90 mmHg entre 22,3 a 44% da população, sendo este último valor observado em Cotia/SP. (SBC, 2010).

Segundo os dados de cadastro da UBS Cumbica I, no município Guarulhos/SP, micro 094, identificou-se na população adstrita de 4575 pessoas até agora, que 38 % são hipertensos com uma idade em torno de 33 anos, esta doença começa afetar a população jovem, as pessoas idosas cadastradas tem muitas morbidades crônicas, muitos moram sozinhos, outros com famílias que não prestam atenção ao idoso, quando os trabalhos iniciaram há 6 meses, identificou-se grande quantidade de pacientes hipertensos que realizam consulta de emergência em decorrência de não realizarem o tratamento, apesar da equipe realizar o acompanhamento. Diante dos dados de registro mensal das atividades assistenciais, nos meses de setembro até fevereiro identificou-se nas consultas de acolhimento 94 casos de urgência hipertensiva, 4 deles com AVC, 1 IMA na faixa etária de maior de 50 anos, observou-se que nenhum deles estava adscrito ao tratamento, sem informação alguma da doença.(SISAB 2017).

Diante deste cenário, o projeto de intervenção contribuirá identificando os fatores de risco mais importantes que impede a adesão do paciente com hipertensão arterial ao tratamento, para reduzir as complicações e óbitos associados a doença e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### **Objetivo Geral**

- Reduzir a través das ações educativas as urgência e emergência hipertensiva por não adesão ao tratamento dos pacientes da área 094 da UBS Cumbica I do município de

Guarulhos, São Paulo.

### Objetivos Específicos

- Identificar os principais fatores de risco que afetam os pacientes que não aderem o tratamento da hipertensão arterial sistólica.
- Melhorar o estilo de vida dos pacientes através de atividades educativas como roda de conversa quinzenalmente ou mensalmente utilizando métodos educativos.

### Método

Local: UBS Jardim Cumbica I, Guarulhos, São Paulo.

Público-alvo : Pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica.

Participantes :Médicos, enfermeiro, fisioterapeutas e professor de educação física.

### Ações:

- Identificar os fatores que influenciam a não adesão ao tratamento em pacientes hipertensos mediante rodas de conversa com o público alvo. Utilizar métodos educativos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes hipertensos que não tem adesão ao tratamento.

### Avaliação e Monitoramento:

A avaliação e monitoramento será feitos de duas maneiras: Mensalmente em reuniões com a equipe e roda de conversa com o público alvo, observando se a mensagem de saúde que foram realizadas foi corretamente percebido pelos pacientes, e também se a equipe apropriou-se do conteúdo trabalhado.

### Resultados Esperados

Espera-se que durante um período aproximado de 11 meses ocorra uma redução das consultas de urgência e emergência por HAS em pacientes diagnosticados com estas doenças indistintamente de sua idade, instituindo medidas que poderão ser assimiladas pelo paciente e família, levando então a prevenção de complicações, melhorando a qualidade de vida.

### Referências

ALMEIDA, F. F. et al. Predictive factors of in-hospital mortality and of severe perioperative complications in myocardial revascularization surgery. **Arquivo Brasileiro de**

**Cardiologia**, São Paulo, v.80, n.1, p. 41-60, jan., 2003.

BALDISSERA, V, D, A.; CARVALHO, M, D, B.; PELLOSO, S, M. Adesão ao tratamento não farmacológico entre hipertensos de um centro de saúde escola. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre - RS, 2009.

FUCHS, F. D. Hipertensão arterial sistêmica. In: DUNCAN, B. B. et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências**. Porto Alegre: Artmed; 2004. p. 6 41-56.

MALTA, D. C.; et al. Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v.23, n.4, p. 599-608, out.2014

SBC - Sociedade Brasileira de Cardiologia. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. 2010. Disponível em: <[http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz\\_hipertensao\\_associados.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2017.

SISAB - *Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica*. **Relatórios**. Disponível em: <<http://sisab.saude.gov.br/>>. Acesso em: 2 out. 2017.

SILVEIRA, M, G.; NAGEM, M, P.; MENDES, R, R. Exercício físico como fator de prevenção e tratamento da hipertensão arterial. **Revista Digital**, Buenos Aires, Año 11, n. 106, mar. 2007.

SOUZA, M. S. Tratamento da hipertensão arterial. **Revista Banco de Saúde**. 2010. Disponível em: <<http://www.bamcodesaude.com.br/hipertensao-arterial/hipertensao-arterial-referencias>>. Acesso em: 15 set. 2017.